



“DIFERENTE DOS SEUS AMIGOS, EU ACHO VOCÊ BEAUTIFUL E KIND”: LITERATURA INFANTO-JUVENIL E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DE IDIOMAS EM SANTARÉM

Sílvia Cristina B. de Souza Hall [*]

Sarah Pedroso Vasconcelos [**]

RESUMO

A literatura no campo da educação vislumbra infinitas possibilidades que transmitam experiências, conhecimentos, culturas e novas identidades, oferecendo ao aluno diferentes vocabulários e estruturas gramaticais que proporcionam o desenvolvimento da oralidade, escrita e das reflexões acerca do mundo, seja ele real ou o presente nos livros. Assim, este artigo buscou por meio de uma pesquisa qualitativa analisar e refletir o uso da literatura infantojuvenil nas aulas da língua inglesa em uma escola de idiomas de Santarém-PA, especificamente usando a obra de Raquel Jaramillo Palacio, “*Wonder*”, em uma tentativa de diálogo entre ensino da língua e literatura. Os dados foram gerados a partir de questionários que objetivavam ter acesso às preferências linguísticas e literárias dos alunos, atividades orais e escritas, e por fim um questionário reflexivo acerca da experiência dos alunos com as aulas. Os resultados mostram que a literatura infanto juvenil pode ser usada nas aulas de inglês como forma de motivar o aluno a ler, escrever e refletir o ambiente social e escolar no qual está inserido, contribuindo na ampliação de suas curiosidades e interesses.

Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil. Língua Inglesa. Ensino.

[*] Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários da UFSC – Programa de Pós Graduação em Letras da UFOPA – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4299-2867> – E-mail: silvia.crisbarros@gmail.com.

[**] Graduada em Letras - Português e Inglês pela UFOPA – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0482-7414> – E-mail: vasconcelos.sarah@outlook.com.



INTRODUÇÃO

A disciplina de língua inglesa vem conquistando seu espaço no cenário educacional e consequentemente influenciando no surgimento de buscas por novas ferramentas de ensino que contextualizam a pluralidade cultural e étnica de seus discentes. Conforme escrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) a aprendizagem desta língua está além da conquista de um conjunto de habilidades linguísticas, permitindo que os discentes intervenham em situações cotidianas, proporcionando a sua valorização cultural e a de outros povos também.

De forma relevante no cenário mundial, a língua inglesa ocupa papel de destaque como parte da Matriz Curricular da Educação Básica onde é salientada a importância social da literatura na vida dos estudantes e proporciona interação entre leitor, texto e o mundo. Segundo Corchs, o uso de textos literários em sala de aula apresenta a “língua inglesa em toda sua plenitude, ou seja, de formas diferentes, atingindo a culturas diversas e pessoas de várias nacionalidades” (CORCHS, 2006, p. 17).

A partir desta perspectiva, o número de pesquisas voltadas para o uso da literatura infantojuvenil e ensino de crianças e adolescentes nas escolas do Brasil vêm crescendo e revelando dificuldades e desafios para professores e alunos que desejam usufruir desta ferramenta nas aulas de língua inglesa.

Estas dificuldades estão salientadas nas escolas quando desacreditam das habilidades de leitura das aulas de língua inglesa e apresentam um ensino focado na gramática da língua, descontextualizando o sentido do texto quando lhes é apresentado. De acordo com Mota (2010), essas representações textuais auxiliam os alunos nos processos de leitura de si e do mundo, fazendo relação com os conteúdos ensinados em sala de aula e os contextos que os envolvem.

Dessa forma, considerando o potencial da leitura e do uso de literaturas nas aulas de língua adicional, o objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições e dificuldades do uso da literatura infantojuvenil, estimulando pensamentos reflexivos nos alunos a partir da obra “*Wonder*” em um curso de idioma em Santarém, com crianças na faixa etária entre 8 e 10 anos.



A TEORIA QUE EMBASOU NOSSA PRÁTICA

Ao promover a pluralidade sociocultural no Brasil, o ensino da língua inglesa se faz presente nas salas de aula a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, propondo teoricamente aulas mais dinâmicas e significativas.

Segundo British Council (2015) é importante que os alunos tenham o primeiro contato com a segunda língua desde os primeiros anos do ensino fundamental com o objetivo de serem alfabetizados em dois idiomas, aproximando sua narrativa a dos alunos, e consequentemente lhes apresentando novos caminhos.

Nesta perspectiva, como consta na BNCC, "a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores.” (BRASIL, 2017, p. 242)

Este é seguramente um dos papéis mais importantes na aprendizagem de uma língua adicional, que abraçando os pensamentos freireanos de educação como força libertadora, abrem portas para um mundo cheio de informações e poder, entendendo a posição de destaque ocupada pela língua inglesa nos campos dos negócios, da cultura popular e das relações acadêmicas (PCN, 1998).

De acordo com Freire (1998), o aluno precisa ser preparado para ler o mundo, aprender sobre sua realidade e consequentemente transformá-la. Sendo assim, uma educação baseada no desenvolvimento do pensamento almeja o crescimento do aluno, porventura seu conhecimento adquirido e as influências que essas mudanças ocasionam na sociedade.

Motta Roth (1991) acredita que o conhecimento do mundo é formado a partir de um elemento essencial, a leitura, levando em consideração o autor, texto, leitor, a história e tantos outros fatores que a envolvem. A autora acredita também que um bom leitor conhece mais do que a língua lida, avançando pelo texto e enriquecendo-o, dando-lhes sentido e possibilitando assim, uma nova experiência cultural.

Neste sentido, visando a necessidade de usar diferentes recursos como práticas



educacionais que sejam colaborativas para transformar a aprendizagem dos alunos no ensino de línguas, a literatura se torna uma alternativa benéfica para ser aplicada em sala de aula, como “um grande palco no qual se apresentam narrativas diferentes e representantes das mais diversas identidades humanas” (FERRO, 2015, p. VII).

Conforme Antônio Candido (2011) assegura, a literatura pode ser definida como a “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.” (CANDIDO, 2011, p. 176)

Diante desta definição, os primeiros contatos com a literatura para as crianças iniciam a partir da contação de história, que lhes proporcionam antes de identificar palavras e letras o desenvolvimento do seu imaginário de forma saudável, “oferecendo significado em tantos níveis diferentes, e enriquecendo a existência da criança de forma que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão as suas vidas.” (BETTELHEIM, 1992, p. 20).

Segundo Ferreira (2021), estas contribuições podem influenciar no desenvolvimento físico e motor da criança, junto à aquisição e desenvolvimento de suas linguagens. Coelho (1984) também colabora ao afirmar que:

(...) sob esse aspecto, podemos dizer que como “objeto” que provoca emoções, prazer ou diversão e, acima de tudo ‘modifica’ a consciência-de-mundo de seu leitor, a Literatura Infantil é Arte. Por outro lado, como ‘instrumento’ manipulado por uma intenção ‘educativa’, ela se inscreve na área da Pedagogia. (COELHO, 1984, p. 25).

Desta forma, é essencial que se trabalhe em sala de aula as literaturas, especialmente se ligadas aos aspectos culturais e sociais dos alunos, com intuito de construir uma sociedade igualitária e multicultural. Para Zilberman (2003), a literatura no ambiente escolar atua como agente de conhecimento, proporcionando “o questionamento de valores em circulação na sociedade, seu emprego em sala de aula, ou em qualquer outro cenário desencadeia o alargamento dos horizontes cognitivos do leitor.” (ZILBERMAN, 2003, p. 12)

Em vista disso, para Aebersold e Field (1997), o texto literário é eficiente no trabalho de melhorar as múltiplas habilidades dos alunos, a compreensão das diferenças culturais e



ampliação de seu crescimento pessoal. Este pensamento a respeito do uso de textos literários no ensino de línguas abre caminho para uma educação que considere questões sociais, culturais e linguísticas, que desafiam e enriquecem tanto o aluno quanto o professor.

Como Coelho (2000), salienta:

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO, 2000, p. 15).

Essas transformações apresentadas por Coelho precisam atender as demandas que abracem verdadeiramente a realidade dos estudantes presentes em um mesmo contexto escolar. Refletindo indispensavelmente sobre as práticas de inclusão especialmente em sala de aula, esta pesquisa está baseada nas redações e conversações dos estudantes a partir do uso em sala de aula da obra literária infantojuvenil “*Wonder*”, que teve sua primeira publicação no ano de 2012, contando a história de Auggie Pullman, um menino que nasceu com uma síndrome genética conhecida por *Treacher Collins*, e que tem como principal sequela a deformação facial. Descrito como um romance infantil, Raquel Jaramillo Palácio escreveu esta obra a partir de um acontecimento constrangedor, em uma sorveteria, envolvendo seu filho e uma criança que portava a mesma doença e aparência que seu protagonista. A partir desta situação a autora resolveu difundir histórias extraordinárias por todo o mundo, entrando para a lista do *New York Times Best Seller*.

CAMINHOS PERCORRIDOS

A fim de gerar dados que fossem referentes a realidade social dos participantes, esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, que, segundo Godoy (1995), apresenta ao pesquisador possibilidades de estudar os seres humanos e suas relações sociais, colhendo informações relevantes na construção do conhecimento e possibilitando diferentes atividades, realidades e reflexões.

Desta forma, este trabalho teve início no mês de abril de 2022 a partir da oportunidade de ministrar aulas em uma escola de idiomas para crianças de 8 a 10 anos, cumprindo uma carga horária de 5 horas de aplicação e observação deste estudo. A aplicação do questionário



inicial possibilitou reflexões acerca da abordagem e dos materiais didáticos a serem usados, seguido da produção de atividades desenvolvidas pelos alunos, sejam elas escritas ou orais, a partir da leitura dos textos da obra e por fim, um último questionário que lhes possibilitaria compartilhar suas experiências com esta pesquisa.

Sugerimos aos alunos um experimento social com intuito de trabalhar literatura e discutir a cerca de assuntos corriqueiros no ambiente escolar, do qual eles estão inseridos, especialmente a respeito da diversidade, bullying e suas singularidades nas aulas de língua inglesa.

Contamos com a participação de seis estudantes, com idades entre 8 e 10 anos, no nível de iniciação em um curso de língua inglesa de Santarém- PA, localizado na zona urbana da cidade. As aulas foram realizadas no turno vespertino, às terças e quintas, por 60 minutos, entre o período de 05 a 19 de abril, o que totalizou por fim uma média de 5 horas. Com objetivo de fazer uso de uma obra literária, foi realizado o reconhecimento geral da história, seguido da necessidade de focar em partes e trechos específicos do romance homônimo *Wonder*, escrito por Raquel Jaramillo Palácio, consecutivo aos planejamentos das aulas e dos materiais pedagógicos que seriam necessários para o desenvolvimento desse trabalho, como computador, projetor de vídeo ou televisão, material adaptado e impresso.

Para o planejamento de cada aula, se fez necessário pensar a respeito de todos os assuntos que os alunos já haviam estudado e o que estava planejado para suas aulas. Dessa forma, os temas escolhidos para a aplicação deste trabalho foram: emoções e sentimentos, uso do *I am/ you are* e adjetivos. Desde o início essas aulas foram pensadas para ensinar uma nova língua de forma que existisse uma troca entre aluno/ aluno e aluno/ professor com recursos pedagógicos disponíveis para a realidade deles.

Na primeira aula foi explicado aos participantes como se daria o desenvolvimento da pesquisa, qual a sua finalidade seguida do questionário inicial. Como forma de introduzir o assunto que seria discutido para aquele primeiro momento, foram apresentadas imagens da adaptação cinematográfica *Wonder* (2017), dirigido por Stephen Chbosky e escrito por Steve Conrad, com cenas específicas que auxiliaram nas primeiras discussões com relação ao conceito de diversidade, *bullying* e igualdade, e aparência de Auggie.

Com destino a próxima fase, a turma iniciou a leitura em inglês de trechos específicos



do livro *Wonder* com o auxílio das aplicadoras desta pesquisa, já que dois desses alunos ainda não dominavam completamente a habilidade de leitura. A partir da leitura dos trechos escolhidos, os participantes puderam refletir e compartilhar oralmente as suas próprias experiências com bullying e as atitudes a serem tomadas em situações como as que o protagonista do livro passou.

A fim de desenvolver as atividades desta pesquisa, foram pensados exercícios de produção textual referentes aos conteúdos ministrados, presentes na literatura apresentada, especialmente os adjetivos e a produção de uma carta para o Auggie Pullman, o herói extraordinário da história. E por fim, um último questionário foi aplicado no qual os alunos poderiam compartilhar suas experiências, negativas e positivas, referente ao uso de uma literatura anglófona nas aulas de inglês.

A partir de uma revisão bibliográfica e das respostas geradas através do questionário, foram selecionados os conteúdos gramaticais a serem trabalhados com os participantes e que facilmente se mesclaram ao enredo do livro como forma de tornar essa experiência didática e envolvente. Para a segunda etapa, foram elaboradas aulas ministradas entre os dias 08 a 15 de abril, a partir da coleta de atividades produzidas pelos participantes e das conversações orais realizadas na sala de aula, com o objetivo de reafirmar o ensino proposto e tomar conhecimento das impressões e reflexões que cada aluno teve a respeito do material apresentado. E por fim, a etapa final levantou com os alunos suas experiências a partir do método proposto e as contribuições da literatura infantojuvenil no ensino da língua inglesa por meio de um questionário.

Os dados do estudo foram analisados através do método interpretativo. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a interpretação busca disponibilizar significados reais normalmente vinculados a outros conhecimentos. Sendo assim, essa análise partiu do material coletado e interpretado através dos questionários e atividades aplicadas com os voluntários. Ainda sobre a escolha do método aplicado na análise, concordamos com Rosenthal (2014), para quem a abordagem interpretativa está diretamente relacionada a agentes do dia a dia, e a análise dos dados através deste método se dá por meio de descobertas que podem sofrer e influenciar modificações e interpretações ao longo da investigação.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para um melhor entendimento a respeito dos resultados e discussões obtidos nesta pesquisa, as informações transcritas a seguir estão organizadas em: primeiras impressões ou discussões (questionário 1), aplicação da atividade (leitura de trechos do livro *Wonder*, em inglês, discussões quanto a história que lhes foi apresentada), e por fim uma reflexão da literatura no ensino da Língua Inglesa (roda de conversa).

Primeiras impressões

No dia 05 de abril de 2022, foi realizada a aplicação do questionário inicial com os alunos, a fim de refletir seus gostos acerca de literatura e da língua inglesa, respostas essas que foram compartilhadas por Pedro, Aurora, Estevão, Jack, Kate, Beth¹ e que serão detalhadas a seguir.

Durante este primeiro momento, os alunos responderam perguntas referentes a: “O que gostariam de aprender nas aulas de língua inglesa?”, “Como você se sente em relação às aulas de língua inglesa?”, “O que você pensa para o seu futuro e como a língua inglesa está inserida nele?”, “Você já teve aulas de língua inglesa onde o professor utilizou livros?”, “Você gosta de ler? O que normalmente costuma ler?”

QUESTÃO 1: O QUE VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER NAS AULAS DE INGLÊS?

Segundo Beth, *“o que eu mais gostaria de aprender são os planetas, roupas, esportes, transportes e brincadeiras”* **“gostaria de aprender tudo que eu puder, especialmente as coisas do dia a dia.”**

Os participantes **Estevão** e **Aurora** compartilham interesses similares por animais, países, comidas e brincadeiras. De acordo com **Estevão**, *aprender brincando é muito mais legal, e eu aprendo com mais facilidade. Eu amo brincar*”, o que corrobora o trecho da BNCC a seguir:

[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas

¹ Fazemos uso de pseudônimos para preservar a identidade dos participantes



quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2018, p. 37).

Kate por fim apresenta seu desejo destacando a leitura em inglês como seu principal objetivo nas aulas: *“gostaria de aprender a ler em inglês, na verdade eu tenho muita vergonha de ler em português também, ainda não leio direitinho, mas quero muito ler, e ler em inglês.”*

Levando em conta esta primeira pergunta, entendemos que existe interesse dos alunos em aprender uma nova língua, seja para fins de conversação e leitura, ou por motivos mais simples como suas brincadeiras.

QUESTÃO 2: COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO ÀS AULAS DE LÍNGUA INGLESA?

Em relação aos seus sentimentos sobre as aulas de língua inglesa na escola de idioma, os alunos são unânimes nas respostas, todos estão felizes.

Estevão diz estar *“aprendendo muito com as aulas de inglês”*, assim como **Beth** que afirma estar *“feliz, e aprendendo coisas que não conhecia, mas que agora já até compartilha com seus outros irmãos”*. É importante salientar que emoções positivas não podem ser descartadas neste processo de ensino, já que auxiliam um *“maior engajamento e fortalecimento das relações; maior aprendizagem; e maior envolvimento em atividades propostas”* (ARAGÃO; DIAS, 2016, p. 121).

Dessa forma, quando perguntados sobre como se sentem em relação às aulas, **Kate** e **Jake** dizem se sentir igualmente bem aprendendo inglês, mas destacam que *“na escola onde estudam os assuntos são mais difíceis de entender”*. **Pedro** e **Aurora** compartilham do mesmo sentimento que os demais colegas, mas destacam que antes sentiam vergonha de falar em inglês e nem gostavam da aula. **Aurora** pontua que *“achava difícil e não conseguia entender o que a professora estava ensinando, agora eu amo as aulas e entendo quase tudo.”*

Essas dificuldades que os alunos apresentaram podem estar vinculadas a quantidade exorbitante de alunos que os professores atendem em uma escola de ensino regular, sua carga de trabalho ou até mesmo o material didático disponibilizado pela escola. Para Amorim (2002), essas adversidades comprometem a eficiência do ensino da língua inglesa reforçando

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n. 1, p. 1-20, e-rte321202312, 2023.



o descaso com a disciplina e sua importância na vida dos alunos.

Confirmando esta narrativa, British Council (2015), acrescenta que “os desafios para o ensino do inglês são muitos e têm diversas origens, sejam institucionais, formativas, ligadas à infraestrutura das escolas ou mesmo à vulnerabilidade social das famílias atendidas pelo sistema público.” (BRITISH COUNCIL, 2015, p. 37).

QUESTÃO 3: O QUE VOCÊ PENSA PARA O SEU FUTURO E COMO A LÍNGUA INGLESA ESTÁ INSERIDA NELE?

Sobre a próxima pergunta, quando questionados a respeito dos seus futuros e como imaginam a língua inglesa inserida neles, **Beth e Kate** destacaram a “*vontade de ir para a Disney, e conhecer os Estados Unidos*”, assim como **Pedro**, que sonha em “*viajar para muitos países legais*”. Do mesmo jeito que os outros alunos, **Aurora** também pensa em viajar, mas acrescenta a vontade de “*ouvir músicas e entender tudo o que as pessoas cantam.*”

Estevão, Jack e Aurora gostariam de assistir séries e filmes em inglês, mas **Jack** destaca a vontade de ser fluente na língua “*(...) conversar e entender tudo é meu maior sonho, eu quero crescer e assistir todos os filmes de super-herói em inglês.*” Segundo Battistella (2016), no processo de adquirir uma nova língua, o estudante é apresentado a situações conflitantes e desafiadoras, pois mesmo ainda não tendo conquistado sua competência linguística procura alcançar seus objetivos e compartilhar suas experiências fazendo uso da língua alvo. Estas perspectivas acerca das vidas futuras dos alunos e da língua inglesa fazendo parte delas confirmam a importância de se estar inserido em um contexto de cunho global usufruindo do que a língua pode proporcionar. Para Lima (2009), o estudante de língua inglesa, ao entrar em contato com outra cultura, tem a chance de conhecer novos aspectos culturais e conseqüentemente refletir acerca do outro e de si, afinal o mundo social dos estudantes brasileiros é influenciado por outros países.

QUESTÃO 4: VOCÊ JÁ TEVE AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA QUAL O PROFESSOR UTILIZOU LIVROS?

Sobre o uso de livros nas aulas de língua inglesa, os alunos compartilharam não ter o hábito de ler na escola, destacando a fala de **Beth** que acrescentou nunca ter lido “*(...) nenhum livro na escola, nem nas aulas de português nem de inglês, mas leio em casa, minha Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n. 1, p. 1-20, e-rte321202312, 2023.*”



mãe compra livros para mim. O que eu mais gostei até hoje foi Poliana, mas estou empolgada para ler em inglês.”

Mesmo não sendo uma prática comum nas salas de aula, é relevante destacar a importância da leitura e do uso da literatura no ensino de línguas como uma ferramenta eficaz. Segundo Corchs (2006), a literatura não pode ser descartada das aulas de língua inglesa, pois possui vocabulário diverso, estilos de escrita, e figuras de linguagem variadas, vistas como um suporte importante no ensino e motivação dos alunos.

QUESTÃO 5: VOCÊ GOSTA DE LER? O QUE NORMALMENTE COSTUMA LER?

As respostas referentes às opiniões dos alunos quanto à última pergunta do questionário revelam seus gostos e preferências sobre literatura e leitura. **Estevão** e **Aurora** dizem gostar de ler, mas ainda sentem pouca confiança de fazer isso em voz alta. **Jack** confirma positivamente esta pergunta compartilhando seu gosto por mangás “*eu amo ler mangás por causa das batalhas e das imagens ilustradas.*”

Beth diz gostar de ler assim como **Pedro** e **Kate**, mas gosta especialmente de histórias em quadrinho, como os da *Turma da Mônica* e *Tio Patinhas*, considerando as leituras mais “fáceis e rápidas”.

A partir das informações iniciais colhidas neste questionário, observa-se que os alunos têm pouco contato com literaturas nas escolas, o que preocupa estudiosos como Tzvetan Todorov que em sua obra *A literatura em perigo* (2009) observa cada vez mais professores deixando de inserir a literatura em suas disciplinas por motivos já antes mencionados, apresentando então a ideia de que:

devemos encorajar a leitura por todos os meios – inclusive a dos livros que o crítico profissional considera com condescendência, se não com desprezo, desde Os Três Mosqueteiros até Harry Potter: não apenas esses romances populares levaram ao hábito da leitura milhões de adolescentes, mas, sobretudo, lhes possibilitaram a construção de uma primeira imagem coerente do mundo, que, podemos nos assegurar, as leituras posteriores se encarregarão de tornar mais complexas e nuançadas. (TODOROV, 2009, p. 82).

Neste sentido, a aplicação das atividades a seguir reforçam a importância da leitura de



literaturas e principalmente do aluno leitor que enxerga a sua vida nos livros e discursa suas experiências e vivências nas aulas de língua inglesa, aprimorando seu vocabulário ou adquirindo um novo.

Aplicação das atividades

A aplicação das atividades ocorreu em três momentos de 60 min. Para o segundo encontro, foi importante ouvir dos alunos seus conceitos acerca de diversidade, *bullying* e inclusão, e lhes apresentar novas percepções sobre este assunto. Em uma roda de conversa, Estevão compartilhou com a turma que ano passado foi *“chamado de feio durante um longo tempo na escola e isso me fez muito mal. Eu não sabia o que fazer, e eu não queria contar para a minha mãe o que estava acontecendo, só esperei passar.”*

Aurora descreveu uma situação parecida com uma amiga da escola que constantemente era ridicularizada por causa do seu cabelo e peso, e mesmo não entendendo o motivo de os colegas a tratarem assim não sabia o que fazer ou como defendê-la. Para Azevedo (2004), é importante que, ao formar um leitor, seja definida uma relação entre identificação, curiosidade e autonomia no ato de interpretar a obra lida, e conseqüentemente saber como agir frente às circunstâncias que lhes forem apresentadas no dia a dia, assim como as narradas anteriormente. Sendo assim, essas experiências foram usadas como gancho para a primeira atividade, em que foi apresentado aos alunos a primeira página do livro *Wonder*, na qual o protagonista descreve alguns momentos de *bullying* que ele sofreu enquanto ainda era criança e o quanto essas experiências o fizeram se enxergar como um menino incomum.

A partir de uma imagem retirada do filme, os alunos conseguiram associar a descrição da aparência de Auggie presente no livro e conhecer a síndrome genética responsável por sua deformidade facial. Alguns alunos já haviam assistido o filme, o que somou positivamente na experiência que lhes traria a seguir. Com intuito de lhes fazer pensar a respeito de si, sua aparência e seus gostos, os alunos foram desafiados a escrever e compartilhar com seus colegas suas percepções em torno do que lhes tornava extraordinários, com objetivo de fazer com que conseguissem olhar com carinho para si, entendendo a importância das suas singularidades.



Pedro respondeu que as características que o tornam único são *“o dente da frente faltando, as aulas de karatê que eu amo fazer, ter o melhor irmão do mundo e me vestir de Naruto sempre que minha mãe deixa.”*

Para **Kate** e **Aurora**, seus animais de estimação as tornam únicas, uma delas inclusive compartilhou que seu pai só coloca nome de presidentes nos *pets's*, *“(...) no momento temos em casa o Trump e o Lula, a gente tinha a Dilma também, mas ela faleceu.”* **Beth** nasceu em Belém, mora com sua mãe e padrasto e tem uma irmã mais nova, mas gosta mesmo é de *“visitar seus avós e dançar com eles”*

Estevão acredita que o que lhe torna extraordinário é *“pescar no sítio nos fins de semana, ter um pé tamanho 37 aos 10 anos e saber nadar muito rápido”*. Por fim, Jack acredita que gostar de *“anime, cinema e minecraft me torna único, ao menos aqui na sala.”*

Ao final deste encontro, foi reafirmado aos alunos a importância de respeitar suas singularidades, apreciar a diversidade dos colegas, e praticar a inclusão em momentos de bullying, como os que foram relatados inicialmente. **Beth** concluiu por fim que *“Auggienão era só incomum por causa da sua aparência, mas pelo que ele tinha dentro.”*

Para o terceiro encontro, foram planejadas atividades que refletissem acerca de 10 adjetivos, entre eles: *happy, adorable, gorgeous, shy, funny, caring, beautiful, intelligent, talented, courageous* e o uso do *I'm/ you are*, a partir da leitura de um trecho do livro intitulada *Names*, em que Auggie escuta alguns dos seus colegas de escola, inclusive seu melhor amigo, zombando de sua aparência. Estranho, monstro e Freddy Krueger foram alguns dos apelidos usados para adjetivá-lo, e assim como o protagonista dessa história, muitas crianças e adolescentes sofrem com bullying nas escolas onde estudam e acabam por deixar que essas palavras se tornem verdades absolutas em suas vidas.

Com intuito de fazer refletir através da leitura, destaca-se nesta atividade *“a literatura também sendo usada como arma de combate ao bullying, ao preconceito e à discriminação, seja esta racial, sexual, religiosa, social, econômica, estética, linguística”* (DIAS, 2011, p. 10). Dessa forma, é importante salientar que foram selecionados apenas adjetivos positivos no intuito de fazer os alunos se enxergarem de forma otimista, assumindo o papel e adjetivos que lhes verdadeiramente cabiam. Para isso, foram produzidas placas com os adjetivos descritos acima, em que os alunos exercitarem inicialmente o ato de olhar para si e para suas



verdadeiras qualidades usando a expressão gramatical *I'm* (eu sou).

Beth escolheu a placa que a descrevia como feliz e inteligente, *“Eu estou feliz porque meu pai vai chegar de viagem hoje, depois de um tempão que não via ele. Escolhi inteligente por gostar muito de estudar e me esforçar nas aulas para tirar boas notas”*. Já **Aurora** acredita ser talentosa por tocar violão e tímida por sentir vergonha de fazer isso em público.

Jack assumiu a plaquinha de bonito e engraçado, *“minha mãe sempre diz que eu sou lindo e que eu sou o maior presente dela. E eu sou engraçado porque gosto de me vestir com roupas divertidas e as pessoas sempre riem disso”*. **Kate** se descreve como corajosa, *“porque mesmo achando inglês difícil eu não quero desistir das aulas.”*

Estevão e Pedro escolheram as placas que os adjetivam como felizes e engraçados, pois era como se sentiam naquele momento, destacando **Pedro** que disse amar *“fazer as pessoas rirem”*. É importante destacar que inicialmente foi confuso para os alunos usarem adjetivos bons para se autodescrever especialmente na frente dos outros colegas de turma a respeito de suas personalidades, gostos ou desempenho intelectual.

Então, para um segundo momento da aula, foram desafiados a escolher um adjetivo para cada um dos amigos de sala usando a expressão gramatical *You are* (você é) e os adjetivos apresentados anteriormente. Para o último dia de aplicação de atividades, os alunos foram apresentados à parte final da obra *Wonder*, intitulada *“The Walk home”* em que Auggie conclui o ano letivo na sua escola e comemora ter conseguido terminar o 6º ano (5ª série). O livro termina com sua mãe reconhecendo o quanto ele é extraordinário apenas por ser ele e por tudo o que ele proporcionou até aquele momento.

Como forma de encerrar esse ciclo de reflexões, os alunos foram desafiados a escrever uma pequena carta para o Auggie Pullman, compartilhando os motivos pelos quais eles o consideram extraordinário, usando alguns dos adjetivos positivos ensinados na aula anterior. Para análise desse material foram usadas as cartas produzidas por Beth, Jack e Aurora. Pedro não compareceu na aula por motivos de doença, Kate e Estevão não entregaram esta atividade, comprometendo-se a entregar em outro momento, o que não aconteceu.

Sendo assim, **Beth** inicia sua carta dizendo seu nome e idade, descrevendo Auggie como alguém *“fofo, bonito e adorável”*, desejando que ele *“brilhe como o sol e a lua sendo*



um aluno incrível!”. Sua família também foi elogiada por Beth, acrescentando a vontade de vê-lo com muitos amigos.

Aurora destacou a beleza de Auggie, pedindo para que ele não se importasse como que os seus amigos falassem dele, reafirmando o quão incrível ele é. Aurora acrescentou como deve ser triste ouvir coisas ruins ao seu respeito, mas deixa claro não ser como essas pessoas que falam mal dele, concluindo que *“eu não sou essas pessoas, eu sou diferente e adoro pessoas como você!”*

Jack, assim como **Beth** e **Aurora**, reafirma as qualidades do Auggie desde sua beleza até sua inteligência, compartilhando na carta que *“diferente dos seus amigos, eu acho você beautiful e kind, não importa a aparência.”*

Reflexões sobre a literatura infantojuvenil no ensino da língua inglesa

Com o intuito de refletir acerca das contribuições da literatura no ensino da língua inglesa com os participantes da pesquisa, foi aplicado um segundo questionário final em que os seis alunos puderam atribuir pontuação e expressar suas experiências positivas e negativas a partir de suas experiências.

Para **Beth**, a abordagem de ensino a partir do uso do livro *Wonder* foi muito legal, *“me senti empolgada para ler em inglês, minha nota é 9 porque eu não entendi tudo e tinha sempre que perguntar da professora. Eu amo ler, e essa experiência me fez querer ler mais, quero ler mais em inglês para poder entender tudo sem precisar de ajuda.”* Assim, acredita-se que *“bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde pequeninos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.”* (SILVA, 1992, p. 57).

Jack atribuiu nota 10 para a experiência, afirmando que *“mesmo não entendendo tudo, eu nunca tinha lido um livro antes, não desses livros grandes, e eu achei que seria chato ler um desses, mas não foi. Foi legal também entender um pouco sobre bullying e falar sobre o que eu sinto usando a gramática.”*

Para **Estevão**, sua nota 7 foi atribuída por causa da sua pouca relação com a leitura *“eu ainda não sei ler muito bem e não consegui entender todas as coisas que o livro falava, mas a história era legal e eu entendi que não é certo fazer bullying com outras crianças”*,



concluindo que *“se alguém me chamar de feio de novo eu preciso contar para minha mãe e não guardar pra mim.”*

Referente à fala de Estevão, enxerga-se uma literatura que “proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido”. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor a sua vocação de ser humano.” (TODOROV, 2009, p. 82).

Segundo **Kate**, *“as aulas seriam mais legais se a gente tivesse assistido o filme também, mas a professora explicou que não dava tempo. Eu prefiro assistir que ler, mas eu gostei de aprender sobre os adjetivos e conhecer novas palavras em inglês, nunca tinha aprendido isso na escola onde eu estudo.”*

Aurora compartilhou que irá *“gostar de ler mais livros nas próximas aulas”*, atribuindo nota 9 à experiência. *“Eu não gosto de palestra e toda vez que falam sobre bullying na escola é com palestra. Foi legal conversar sobre bullying na aula de inglês, eu não sabia que dava para fazer isso. Me senti confusa no início, achava que não ia conseguir, mas achei fácil.”*

Pedro encerra a roda de conversa atribuindo nota 9, completando que foi *“uma experiência boa, eu não gosto de ler, mas a história do menino é muito legal. Fiquei triste por chamarem ele de coisas ruins e aprendi a dizer coisas boas na aula de inglês. Espero aprender mais palavras legais.”* Referente às falas de Pedro, pode-se afirmar que “o texto literário tem o poder de falar de mim e dos outros; provocando minha compaixão; quando leio me identifico com os outros e sou afetado por seu destino; suas felicidades e seus sofrimentos [...]” (COMPAGNON, 2009, p. 47).

Segundo os relatos dos alunos participantes desta pesquisa, é interessante observar que grande parte deles se sentiram atraídos pela leitura, reagiram positivamente às atividades propostas e conseguiram alcançar o objetivo das aulas, aprendendo uma nova língua enquanto refletiam e sobre o mundo através de um livro. É importante destacar também que “ao longo da realidade escolar, da educação infantil ao ensino médio, a leitura literária deveria ser mais valorizada como meio de o aluno desenvolver a criatividade e a imaginação na interação com textos que inauguram mundos possíveis, construídos com base na realidade empírica.” (MARTINS, 2006, p. 84)



Com intuito de desenvolver esta criatividade, foi pedido na última atividade que os alunos produzirem uma carta elogiando Auggie e enaltecendo os motivos pelos quais eles o enxergam como uma criança extraordinária, sendo possível por fim, observar uma produção de materiais que reafirmaram a importância da leitura e discussão em sala de aula para trabalhar questões sociais que fazem parte do cotidiano dos alunos.

O principal resultado desta atividade foi poder observar a produção escrita dos alunos, sua compreensão textual e o quanto eles conseguiram refletir criticamente. Alguns usaram este espaço para reforçar o quão bonito Auggie é, alguns outros lhe desejaram amigos legais, a oportunidade de continuar sendo um ótimo aluno e tendo uma boa família.

PALAVRAS FINAIS

Esta pesquisa qualitativa que reuniu estudos e gerou dados a fim de analisar o uso da literatura no ensino de língua inglesa permitiu reflexões acerca das atividades propostas. Os participantes demonstraram se sentir confortáveis ao ser desafiados a ler nas aulas de inglês, apresentando bom desempenho nas atividades propostas e apontando perspectivas para um ensino de relevância educacional.

Propondo uma reflexão acerca do uso da literatura nas aulas de língua inglesa, é necessário que o professor que se dispore a fazer uso desta ferramenta conheça o nível de leitura e proficiência linguística dos seus alunos, isso porque, na última atividade proposta nesta pesquisa, algumas crianças não tiveram suas atividades anexadas neste trabalho, e os motivos variam entre não comparecer no dia da aplicação ou na não entrega da atividade, os motivos variam entre “não gostar de escrever” ou “não saber redigir cartas”, o que reafirma a escrita, uma das habilidades educacionais mais importantes, como uma barreira no ensino.

Sendo assim, para além de preparar material para as aulas, o professor que se propore a usar literaturas na sua disciplina precisa adaptar seus materiais e linguagens, o que não é uma tarefa fácil, porém muito importante, tornando-se necessário que cada vez mais professores motivem positivamente seus alunos na prática de leitura e os incentivem a analisar o mundo, seja ele real ou o dos livros. Por fim, esperamos que esta pesquisa contribua com estudos mais aprofundados, assim como abrirá caminhos para que os profissionais da educação aperfeiçoem sua visão sobre a literatura nas aulas de língua inglesa.



REFERÊNCIAS

AEBERSOLD, J. A.; FIELD, M. L. **From Reader to Reading Teacher**. CambridgeLanguage Education, 1997.

ARAGÃO, R. C.; DIAS, I. A. **Facebook e emoções de estudantes nouse do inglês. Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 111-121.

AZEVEDO, R. **Formação de leitores e razões para a Literatura**. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.

BATTISTELLA, T. R. Os efeitos das emoções no ensino-aprendizagem de inglês e na formação do futuro professor: uma análise com base no feedback corretivo oral. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 14, n. 2, 2016. Acesso em: 29 mai. 2022. <https://doi.org/10.26512/rhla.v14i2.1410>

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 29 mai. 2022.

BRITISH COUNCIL. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**. Instituto de Pesquisas Plano CDE, 2015. **BRITISH Council**. Brasil.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: *Vários Escritos*. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, N. N. **Literatura e Linguagem**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

CORCHS, M. **O Uso de Textos Literários no Ensino de Língua Inglesa**. 2006. 97 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE. 2006.

DIAS, L. C. S. **A literatura infanto-juvenil contra o bullying: estratégias e planos de ação**. CONHECIMENTO PRÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA, v. 29, p. 10-13, 2011.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.63998

Sarah Pedroso Vasconcelos, Silvia Cristina B. de Souza Hall

“Diferente dos seus amigos, eu acho você beautiful e kind”: literatura infanto-juvenil e o ensino de língua inglesa em uma escola de idiomas em Santarém

FERREIRA, V. L. F. **Literatura Infantil: Contribuições para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem pequenas.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2021.

FERRO, J. **Introdução às literaturas de língua inglesa.** 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

FREIRE, O. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1988.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003.

LIMA, C. V. A. **Experiências de indisciplina e aprendizagem: um estudo de caso em uma turma de um curso livre de inglês.** 2009. 168f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009

MARTINS, I. **A literatura no EM: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, C.;

MOTA, F. **Literatura e(m) ensino de língua estrangeira. Fólio-Revista de Letras, [S. l.], v. 2, n. 1, 2010.** Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/3628>. Acesso em: 29 mai. 2022.

MOTTA-ROTH, D. **O processamento de sentido na leitura de textos em inglês como língua estrangeira. Letras, v. 1, 1991, p. 92-102.**

MOTTA-ROTH, D. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental (Língua Estrangeira).** Brasília, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso: 29 mai. 2022

ROSENTHAL, G. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução.** Tradução de Tomás da Costa: 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

SILVA, A. A. **Literatura para Bebês.** Pátio, São Paulo, 1993.

TODOROV, T. **A Literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

“DIFFERENT FROM YOUR FRIENDS, I THINK YOU ARE BEAUTIFUL AND KIND”: CHILDREN AND YOUTH LITERATURE AND THE ENGLISH LANGUAGE TEACHING IN A SCHOOL OF

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n. 1, p. 1-20, e-rte321202312, 2023.



LANGUAGES IN SANTAREM

ABSTRACT

Literature in the field of education envisions infinite possibilities that transmit experiences, knowledge, cultures and new identities, offering the student different vocabularies and grammatical structures that provide the development of orality, writing and reflections about the world, be it real or present in books. Thus, this article sought, through qualitative research, to analyze and reflect the use of children's literature in English language classes at a language school in Santarém-PA, specifically using the work of Raquel Jaramillo Palacio, "Wonder", to establish whether there is a dialogue between language teaching and literature. The data were generated from questionnaires, which aimed to analyze the linguistic and literary preferences of the students, oral and written activities, and finally a reflective questionnaire about the students' experience within the classes. The results displayed that children's literature can be used in English classes as a way of motivating students to read, write and reflect on the social and school environment in which they are inserted, contributing to the expansion of their curiosities and interests.

Keywords: Children and youth literature. English language. Teaching

“DIFERENTE A TUS AMIGOS, CREO QUE ERES HERMOSO Y AMABLE”: LA LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL Y LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA INGLÉS EN UNA ESCUELA DE IDIOMAS EN SANTAREM

RESUMEN

La literatura en el campo de la educación vislumbra infinitas posibilidades que transmiten experiencias, conocimientos, culturas y nuevas identidades, ofreciendo al estudiante diferentes vocabularios y estructuras gramaticales que facilitan el desarrollo de la oralidad, la escritura y la reflexión sobre el mundo, sea este real o presente en los libros. Así, este artículo buscó, a través de una investigación cualitativa, analizar y reflejar el uso de la literatura infantil en las clases de lengua inglesa en una escuela de idiomas de Santarém-PA, utilizando específicamente la obra de Raquel Jaramillo Palacio, "Maravilla", para establecer si existe un diálogo entre la enseñanza de la lengua y la literatura. Los datos fueron generados a partir de cuestionarios, que tuvieron como objetivo analizar las preferencias lingüísticas y literarias de los estudiantes, actividades orales y escritas, y finalmente un cuestionario reflexivo sobre la experiencia de los estudiantes dentro de las clases. Los resultados mostraron que la literatura infantil puede ser utilizada en las clases de inglés como una forma de motivar a los estudiantes a leer, escribir y reflexionar sobre el entorno social y escolar en el que están insertos, contribuyendo a la expansión de sus curiosidades e intereses.

Palabras- clave: Literatura infantil y juvenil. Idioma en Inglés. Enseñanza

Submetido em: 12 de agosto de 2022.

Aprovado em: outubro de 2022.

Publicado em: dezembro de 2022.